|  |  |
| --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  **CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  **DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO** |
| **COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL CURSO: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (MANHÃ)** |
| **CARGA HORÁRIA: 30 h** |
| **SEMESTRE: 2021.1** |
| **PROFESSORA: Dra. Flávia Elizabeth *flaviaelizabeth@servidor.uepb.edu.br*** |

**ATIVIDADE 1**

➢ Para responder as questões de 1 a 4 desta atividade, considere o texto reproduzido a seguir:

**Procuram-se estudantes**

Por Thomaz Wood Jr. — publicado em 10/04/2014 (Revista Carta Capital)

Diz-se que uma espécie se encontra ameaçada quando a população decresce a ponto de situá-la em condição de extinção. Tal processo é fruto da exploração econômica e do desenvolvimento material, e atinge aves e mamíferos em todo o planeta. Nos trópicos, esse pode ser o caso dos estudantes. Curiosamente, enquanto a população de alunos aumenta, a de estudantes parece diminuir. **Paradoxo**? Parece, mas talvez não seja.

Aluno é aquele que atende regularmente a um curso, de qualquer nível, duração ou especialidade, com a suposta finalidade de adquirir conhecimento ou ter direito a um título. Já o estudante é um ser autônomo, que busca uma nova competência e pretende exercê-la, para o seu benefício e da sociedade. O aluno recebe. O estudante busca. Quando o sistema funciona, todos os alunos tendem a se tornar estudantes. Quando o sistema falha, eles se divorciam. É o que parece ocorrer entre nós: enquanto o número de alunos nos ensinos fundamental, médio e superior cresce, assombram-nos sinais do desaparecimento de estudantes entre as massas discentes.

Alguns grupos de estudantes sobrevivem, aqui e acolá, preservados em escolas movidas por nobres ideais e boas práticas, verdadeiros **santuários ecológicos**. Sabe-se da existência de tais grupos nos mais diversos recantos do planeta: na Coreia do Sul, na Finlândia e até mesmo no Piauí. Entretanto, no mais das vezes, o que se veem são alunos, a agir como **espectadores passivos** de um processo no qual deveriam atuar como protagonistas, como agentes do aprendizado e do próprio destino.

Alunos entram e saem da sala de aula em bandos malemolentes, sentam-se nas carteiras escolares como no sofá de suas casas, diante da tevê, a aguardar que o **show** tenha início. Após 20 minutos, se tanto, vêm o tédio e o sono. Incapazes de se concentrar, eles espreguiçam e bocejam. Então, recorrem ao iPhone, à internet e às mídias sociais. Mergulhados nos fragmentos comunicativos do **penico digital**, lambuzam-se de interrogações, exclamações e interjeições. Ali o mundo gira e o tempo voa. Saem de cena deduções matemáticas, descobertas científicas, fatos históricos e o que mais o plantonista da lousa estiver recitando. Ocupam seu lugar o resultado do futebol, o programa de quinta-feira e a praia do fim de semana.

As razões para o aumento do número de alunos são conhecidas: a expansão dos ensinos fundamental, médio e superior, ocorrida aos trancos e barrancos, nas últimas décadas. A qualidade caminhando trôpega, na sombra da quantidade. Já o processo de extinção dos estudantes suscita muitas especulações e poucas certezas. Colegas professores, frustrados e desanimados, apontam para o espírito da época: para eles, o desaparecimento dos estudantes seria o fruto amargo de uma sociedade doente, que festeja o consumismo e o prazer raso e imediato, que despreza o conhecimento e celebra a ignorância, e que prefere a imagem à substância.

Especialistas de índole crítica advogam que os estudantes estão em extinção porque a própria escola tornou-se **anacrônica**, tentando ainda **domesticar** um público do século XXI com métodos e conteúdos do século XIX. Múltiplos grupos de interesse, em ação na educação e cercanias, garantem a **fossilização**, resistindo a mudanças, por ideologia de outra era ou pura preguiça. Aqui e acolá, disfarçam o conservadorismo com aulasshows, *tablets* e pedagogia pop. Mudam para que tudo fique como está*.*

Outros observadores apontam um fenômeno que pode ser causa-raiz do processo de extinção dos estudantes: trata-se da dificuldade que os jovens de hoje enfrentam para amadurecer e desenvolver-se intelectualmente. A permissividade criou uma geração mimada, infantilizada e egocêntrica, incapaz de **sair da própria pele** e de **transcender o próprio umbigo**. São crianças eternas, a tomarem o mundo ao redor como extensão delas próprias, que não conseguem perceber o outro, mergulhar em outros sistemas de pensamento e articular novas ideias. Repetem clichês. Tomam como argumentos o que copiam e colam de entradas da Wikipédia e do que mais encontram nas primeiras linhas do Google. E criticam seus mestres, incapazes de diverti-los e de fazê-los se sentir bem com eles próprios. Aprender cansa. Pensar dói.

Disponível em http:[//www.cartacapital.com.br.](http://www.cartacapital.com.br/) Acesso em 26/03/2021.

1. Explicite o sentido que cada palavra ou cada expressão posta em destaque assume no texto.

Paradoxo: O termo paradoxo pode assumir um papel quando se assemelha e aproxima o termo aluno de estudante. No entanto, após a palavra em destaque a um confronto.

Santuários ecológicos: O termo santuário está empregado pois não se se assume como um espaço ideal para aquilo que se santifica, exemplo, esses santuários são santos por estabelecer espaços ideais para o bom ensino, e o ecológico, por se assumir sustentável em relação ao que se trata.

Espectadores passivos: São aqueles que não assumem seus papeis dentro da sala de aula, por assim dizer, estão ali por estar, passivamente sem se submeter a quaisquer interações extracurriculares, apenas para assistir.

Show: Neste sentido, a palavra show assume como a aula se trata tão somente de um show com artistas.

Penico digital: O tanto de coisas inúteis, comparado ao que se faz em um penico, que se encontra nas mídias digitais pesquisadas especialmente pelo publico juvenil.

Anacrônica: Por as instituições de ensino estarem fora de época, ou ultrapassada.

Domesticar: Fazer um processo de adaptação para o método.

Fossilização: Persistência em métodos antigos que insistem em não morrerem.

Sair da própria pele: Se por no lugar de outro

Transcender o próprio umbigo: Pensar em outro que não seja ele mesmo.

1. Entre as opções abaixo, eleja a que depreende a intenção comunicativa principal do texto:

a) diferenciar aluno de estudante.

1. criticar os formadores das novas gerações.
2. defender a importância social da posição de estudante.
3. **Explicitar possíveis causas para o declínio do número de estudantes.**
4. Para enfocar o tema, o autor estabelece um confronto entre as concepções de aluno e de estudante. Explique em que consiste, no texto, esse confronto.

O aluno é aquele que frequenta o ambiente escolar, e o estudante é aquiele que faz do ambiente escolar ambiente de “trabalho”. Neste sentido, o aluno é aquele que recebe informação, e o estudante faz da informação conhecimento.

1. Você concorda ou não (total ou parcialmente) com a discussão abordada no texto acima?

Justifique.

Sim, a nova geração se dá a métodos explicados pelo sociólogo Zygmunt Bauman, no qual, ele explica sobre como a nova realidade está cada vez mais liquida, ou seja, induravel, não se dura, não se espera. Tudo é feio para acontecer agora e, a geração Z é bom nisso, pois se vê jovens cada vez mais fúteis e com relações cada vez mais artificializadas.

1. Analise os três textos reproduzidos abaixo com base nos seguintes critérios:

1. Qual a intenção comunicativa de cada um deles?

Texto 1: A intenção deste texto é relatar um problema sobre determinado produto ou serviço.

Texto 2: Que apesar dos seus bens, nunca o que ela tem será o bastante.

Texto 3: Apresentar dados de uma pesquisa em uma matéria.

1. Em relação à composição de cada texto, há linguagem verbal e/ou não verbal?

Texto 1: Apenas Linguagem Verbal

Texto 2: Linguagem mista (verbal e não verbal)

Texto 3: Linguagem Verbal.

1. Qual o perfil do enunciador e do coenunciador dos três textos? (jornalista, estudante, adolescente, universitário, público em geral etc.).

Texto 1: Publico Geral ou quem busca informação sobre o produto.

Texto 2: Publico geral.

Texto 3: Jornalístico.

**TEXTO 1**

|  |
| --- |
| Bom dia, fiz uma compra de uma banheira com suporte para presente.  (No login do meu marido)  Domingo ao abrirmos o mesmo, veio faltando peças, sem a mangueira e o manual.  No site, não me dá nenhuma opção para reclamar ou informar que está faltando peças, apenas para devolver, e não quero esse tramite todo, apenas quero as peças faltantes. Fico no aguardo de uma solução rápida.  Disponível em [https://www.reclameaqui.com.br/amazon/produto-veio-incompleto\_FZhE871YzpOdjcn\_/ A](https://www.reclameaqui.com.br/amazon/produto-veio-incompleto_FZhE871YzpOdjcn_/)cesso em 13/07/2021. |

**TEXTO 2**



Disponível e[m https://br.pinterest.com/solidaoelivros/hagar/.](https://br.pinterest.com/solidaoelivros/hagar/) Acesso em 21/11/2020.

# TEXTO 3

**Pesquisa revela que 19 milhões passaram fome no Brasil no fim de 2020**

**Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil** ter., 6 de abril de 2021 6:31 PM·7 minuto de leitura

O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indica que nos últimos meses do ano passado 19 milhões de brasileiros passaram fome e mais da metade dos domicílios no país enfrentou algum grau de insegurança alimentar.

A sondagem inédita estima que 55,2% dos lares brasileiros, ou o correspondente a 116,8 milhões de pessoas, conviveram com algum grau de insegurança alimentar no final de 2020 e 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome, nos três meses anteriores ao período de coleta, feita em dezembro de 2020, em 2.180 domicílios. De acordo com os pesquisadores, o número encontrado de 19 milhões de brasileiros que passaram fome na pandemia do novo coronavírus é o dobro do que foi registrado em 2009, com o retorno ao nível observado em 2004. [...]  [https://www.agenciabrasil.c](https://www.agenciabrasil/)om.br. Acesso em 06/04/2021.

1. Para recuperar integralmente a coerência da tirinha reproduzida abaixo, o leitor precisa acionar quais sistemas de conhecimento (linguístico, enciclopédico ou interacional)? Justifique sua resposta.

 [https://br.pinterest.com/tirinhasdamafalda/ A](https://br.pinterest.com/tirinhasdamafalda/)cesso em 13/10/2020.

Enciclopédico, pois se trata de uma indagação filosófica.

1. Leia o texto a seguir e responda as questões:

 [https://br.pinterest.com. A](https://br.pinterest.com./)cesso em 01/04/2021.

1. Qual a intenção comunicativa desse texto?

Uma crítica ao analfabetismo

1. Quanto ao tipo de linguagem, qual teve maior relevância para a compreensão do texto: a verbal, a não verbal ou ambas? Por quê?

Ambas, pois o texto estabelece uma relação com a imagem (a bandeira)

1. Em que consiste o humor dessa charge, considerando os recursos linguísticos e/ou visuais?

(Desculpe professora, não vejo humor, porem...) Consiste na crítica do nome progresso estampado na bandeira, mostrando como é uma “mentira”.

*Bom desempenho!* 😊